

# Identificação de terminologias: padronização e variação de uso<sup>1</sup>

Leonardo Zilio<sup>2</sup>  
Mônica Linck Feijó Fichtner<sup>3</sup>  
Maria José Bocorny Finatto<sup>4</sup>

## 1- Introdução

O grupo de pesquisa Termisul ([www.ufrgs.br/termisul](http://www.ufrgs.br/termisul)) está concluindo um glossário da terminologia de gestão ambiental que parte do português brasileiro e apresenta equivalentes em quatro línguas: alemão, inglês, francês e espanhol.

A Gestão Ambiental é uma área de conhecimento multidisciplinar e em fase de consolidação no Brasil, estando mais desenvolvida em vários outros países que a adotaram antes de nós. Assim, a linguagem que veicula esse conhecimento, no nosso país, tende a apresentar variação denominativa, influência de outras línguas e até lacunas para determinados conceitos já disseminados em outros países e culturas.

Por isso, o reconhecimento do vocabulário de Gestão Ambiental torna-se algumas vezes problemático, exigindo do terminólogo um trabalho específico para cada campo conceitual, de forma que se possa passar para o consulente do glossário uma informação segura e confiável. Nesse sentido, quando se busca reconhecer equivalentes em inglês ou em alemão para um termo como, por exemplo, tratamento de efluentes, será preciso pesquisar, a partir de uma bibliografia especializada, toda uma categorização de noções e de nomes correspondentes para cada língua envolvida.

Este trabalho originou-se da dificuldade de categorizar, relacionar e, enfim, compreender a organização dos diferentes tipos de resíduos existentes nos textos brasileiros que tratam de Gestão Ambiental e da dificuldade de relacionar uma estrutura conceitual válida no Brasil à organização vigente em outros países. A partir do exame da nossa bibliografia de referência para a elaboração do glossário, que foi convertida em um corpus em formato digital, trazemos aqui descrição da organização conceitual e denominativa dos termos relacionados ao campo conceitual resíduos em português e em alemão.

O referencial teórico-metodológico para o reconhecimento dessa estrutura de conceitos e de termos foi tomado de duas vertentes de Terminologia. Da Escola de Clássica de Terminologia, de perspectiva padronizadora, que privilegia termos normatizados e preceitua a elaboração de “mapas conceituais” para fundamentar a elaboração de glossários e outros repertórios, e também da Escola Canadense de Terminologia, a qual adota uma postura sócio-variacionista e francamente descritiva de usos.

## 2- Do referencial teórico

Uma das grandes diferenças entre escolas de pensamento em Terminologia, aqui representadas pela Escola Clássica, de Viena, e a Canadense, são os diferentes enfoques sobre o termo. A primeira, contestada pela segunda, defende a separação entre “termos técnicos” e

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado com apoio do CNPq, via concessão de bolsa de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Bacharelado em Letras – UFRGS. Bolsista de IC-CNPq do Projeto Termisul.

[leonardozilio@yahoo.de](mailto:leonardozilio@yahoo.de)

<sup>3</sup> Tradutora, Bacharel em Letras – UFRGS. Auxiliar de pesquisa voluntária do Projeto Termisul.

[monicalff@terra.com.br](mailto:monicalff@terra.com.br)

<sup>4</sup> Pesquisadora do Projeto Termisul e do Projeto TEXTQUIM, docente do PPG-Letras – UFRGS, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

signos lingüísticos, fazendo ainda, dentro desses “termos técnicos”, uma clara distinção entre uma porção conceitual e uma porção denominativa.

Na Escola Clássica, a compreensão é de que termos não são palavras “comuns”, são denominações especiais e objetivamente construídas para conceitos. A Escola Canadense, por outro lado, concebe o termo como um signo lingüístico, igualmente carregado de subjetividade e polissemia, de modo que não há uma fronteira rígida entre palavras e “termos técnicos”.

Esses diferentes enfoques fazem surgir uma série de distinções para a concepção e tratamento das terminologias. Um dos primeiros pontos de diferença é a significação. Na Escola Clássica, “o conceito está intimamente ligado ao domínio, na verdade, é determinado por ele, e então se torna ‘monossignificação’, excluindo dessa forma, toda polissemia, assim como toda interferência externa” (CLAS, 2004: 226). Nessa ótica, ao estar livre da condição de “palavras comum”, um termo não comportaria polissemia.

Mas, na visão oposta, que concebe o termo como signo lingüístico, isso é impossível, já que os signos lingüísticos, ao serem percebidos, ativam simultaneamente os vários significados conhecidos acerca do significante.

Outro ponto de divergência é a idéia de que

“um conceito corresponde a uma associação de um fato, de uma coisa ou de um acontecimento a uma representação verbal simbólica. Mas esta associação só será possível se tiver havido supressão de percepções de particularidades e de experiências pessoais, para atingir uma abstração, um certo grau de liberalização do mundo físico, uma generalização por meio de uma simbolização válida para todo um grupo de indivíduos(...)”. (CLAS, A., 2001: 33).

Tal abstração na formação de um termo seria impossível e é, visivelmente, irreal, já que, em vários termos há uma marca inegável de motivação. Caso do termo químico em inglês “*Southern blotting*, que significa ‘processo mata-borrão criado por Southern’” (CLAS, 2004: 227-228). Onde estaria objetividade se o nome do produto tem o nome do criador? A subjetividade na construção de “termos técnicos” torna-se ainda mais visível quando consideramos o desenvolvimento dessa denominação ao longo do tempo: depois de se chamar *Southern blotting*, os aprimoramentos fizeram com que a denominação mudasse para “*north-western blotting*, depois *western blotting*, *south-western blotting* e *north-western blotting*”.

Um outro ponto de divergência entre austríacos e canadenses é o controle da língua e a idéia da não dinamicidade da terminologia das áreas especializadas. Assim, o reconhecimento da variação terminológica contrapõe-se ao privilégio da padronização terminológica.

A visão Clássica tenta levar a terminologia a um nível homogêneo absoluto, de modo que tenhamos a seguinte equação: 01 conceito = 01 termo. De modo diametralmente oposto, o reconhecimento da variação terminológica incluirá também a situação em que uma dada denominação científica saia de um âmbito muito especializado e passe a ser popularizada, sendo utilizada por leigos tal como se fosse uma palavra comum.

Nesta investigação, tentaremos fazer conciliar essas duas perspectivas teóricas. Entenderemos que uma terminologia é feita de signos lingüísticos, sujeitos tais signos à variação e à polissemia, e que mesmo a versão mais “normatizada” de uma terminologia é um tipo de realização cujo reconhecimento é importante. Desse modo, torna-se necessário dar a conhecer os diferentes modos de denominar uma dada noção em diferentes situações de comunicação. Além de reconhecer formas normatizadas e variações denominativas em função de usos distintos em textos distintos, aceitaremos que há uma estrutura de conceitos e de denominações associada às terminologias. Essa estrutura conceitual pode ser depreendida a partir da observação dos textos em que ocorrem as terminologias.

Com tal entendimento, queremos reconhecer o uso da terminologia de resíduos em português e em alemão, sem valorizar a terminologia legal/normatizada frente à terminologia que é utilizada em textos de divulgação sobre Gestão Ambiental em *websites*. E, independente de uma postura prescritiva em relação à apresentação das terminologias, entendemos que uma representação esquemática da estruturação conceitual, procedimento largamente recomendado na Escola Clássica, obtido a partir do exame dos textos, pode auxiliar a nossa compreensão da relação entre conceitos/categorizações e denominações.

### **3- Objetivo, materiais e métodos**

Nosso objetivo específico é fazer um reconhecimento terminológico do campo conceitual resíduos e Abfälle (resíduos sólidos, em alemão) e descrever diferentes usos. Isso inclui terminologia normatizada, que, em tese, seria mais estável, e variação de uso em diferentes tipos de textos. Uma vez obtido um quadro conceitual de cada língua, passamos à comparação, nas duas línguas, para estabelecer as equivalências português-alemão. Buscando fornecer uma informação mais completa para o consultante do Glossário, queremos poder reconhecer condições de emprego da terminologia em diferentes situações de comunicação.

O ponto de partida para a observação do vocabulário são textos brasileiros e alemães provenientes de legislação sobre o meio ambiente (um anteprojeto de lei e resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente) e normas ISO da série 14.000. Essas normas conferem certificação de qualidade em Gestão Ambiental em âmbito internacional. Outro tipo material é integrado por informações sobre resíduos colhidas em *websites* institucionais. Esse material foi dividido em dois grandes grupos: a) textos normatizados, que são os textos legislativos e as normas ISO 14.000; e b) textos de divulgação, coletados em *websites* institucionais.

Pela observação da feição e do comportamento da terminologia nesses textos, produzimos esquemas, denominados em Terminologia *árvores de domínio*<sup>5</sup>, para representar, de um modo organizado, as relações de subordinação entre os diferentes termos relativos a resíduos e Abfälle. Foram examinados termos e respectivas definições, incluindo categorizações de diferentes ordens, de modo a se poder depreender uma hierarquia de noções. Por fim, analisamos as *árvores de domínio* obtidas para decidir sobre o tratamento que deveria ser dado à indicação das equivalências e de uso de termos nas duas línguas.

## **4- Observação de estruturas conceituais nos textos**

### **4.1 Textos normatizados brasileiros**

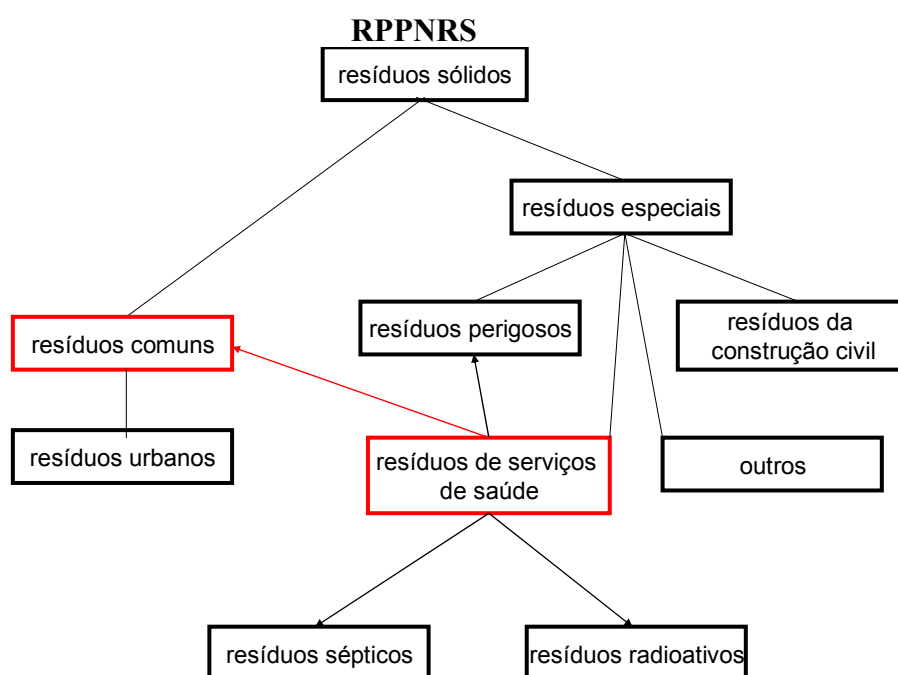
Pudemos observar, nos textos normatizados brasileiros de caráter paralegal, uma certa “falta de diálogo” entre um texto e outro e, dentro do mesmo texto, algumas aparentes falhas de interrelacionamento de noções. As falhas internas se deram, por exemplo, no Relatório Preliminar da Política Nacional de Resíduos Sólidos (doravante RPPNRS), no qual algumas definições podem produzir incoerências ou sobreposições de sentido. Vejamos um exemplo: os resíduos sólidos estão subdivididos em resíduos comuns e resíduos especiais, mas não há uma definição nesse texto que evidencie por que motivo esses resíduos deveriam ser assim divididos. Como subcategoria de resíduos especiais, encontramos o termo resíduos de serviços de saúde, definido como

---

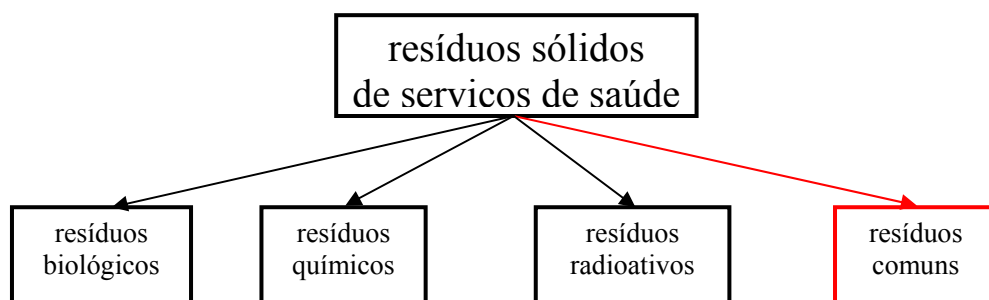
<sup>5</sup> Uma árvore de domínio é um esquema, semelhante a um organograma, que visa representar uma hierarquia de noções de uma dada área de conhecimento. Para maiores detalhes, veja KRIEGER & FINATTO, 2004.

“[resíduos especiais] provenientes de qualquer unidade que execute atividades de natureza médico-assistencial às populações humana ou animal, centros de pesquisa, desenvolvimento ou experimentação na área de farmacologia e saúde, bem como os medicamentos vencidos ou deteriorados”

Como uma subcategoria de resíduos de serviços de saúde encontramos, além de resíduos sépticos, resíduos perigosos e resíduos radioativos, resíduos comuns, sem nenhuma definição que diferencie esse termo daquele mencionado anteriormente. Ora, como pode uma subcategoria ter a mesma denominação de um hiperônimo, sem que haja uma definição para cada um deles? Esse tipo de questionamento pode ser feito quando examinamos o esquema a seguir, o qual é uma parte da *árvore de domínio* depreendida da leitura do texto do RPPNRS.



Isso é bastante confuso, mas não é o mais confuso possível... Se examinarmos o texto da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (doravante Res. CONAMA) n° 005/93, que é uma resolução específica sobre resíduos sólidos de serviços de saúde, veremos que as subcategorias desse tipo de resíduos são diferentes da RPPNRS, pois há resíduos biológicos, resíduos químicos, resíduos radioativos e, por último e mais importante, resíduos comuns. O esquema a seguir tenta ilustrar esse relacionamento de conceitos e termos.



Os resíduos comuns da Res. CONAMA 005/93 incluem, porém, resíduos de cozinha, resíduos finais, resto alimentar, material reciclável e entulhos de obras. Se voltarmos ao RPPNRS, vamos ver que entulhos de obras é uma outra forma de dizer resíduos da construção civil, e esta denominação está no mesmo nível de resíduos de serviços de saúde.

Grande parte dessa confusão na estruturação das categorias de resíduos se dá porque a definição de cada termo é feita, no Brasil, sempre pela origem do resíduo, ou seja, ao invés de dizer de que eles são constituídos, a definição diz, como no exemplo, que eles provêm dos serviços de saúde. Mais adiante veremos que a classificação alemã é bastante diferente, dificultando a busca pela equivalência, mas facilitando o entendimento da categorização.

Em suma, temos, nos textos brasileiros, um grande desentendimento conceitual entre os textos de caráter paralegal. Aliás, o que nos diria a Escola Clássica de Terminologia desse tipo de normatização? Afinal, há variação terminológica mesmo em uma situação normatizada, em um mesmo campo conceitual, o qual parece apresentado de forma imprecisa.

Nas Normas ISO 14.000 brasileiras há também sobreposições e imprecisões na classificação de resíduos. Um exemplo é a norma ISO 14004: no original em inglês<sup>6</sup> há o termo wastes; em alemão Abfällen (declinado no dativo); e, em português, temos uma dupla indicação rejeitos (resíduos). O usuário dessas diretrizes, no Brasil, se perguntará: O “termo técnico” é rejeitos ou é resíduos? Resposta: os dois.

#### 4.2 Textos normatizados alemães

Ao examinar as leis alemãs, vemos que todas estão fundamentadas num mesmo texto-fonte, evitando-se totalmente a variação denominativa. As duas grandes categorias, em alemão não são, como no Brasil, resíduos especiais e resíduos comuns, mas sim Abfälle zur Beseitigung (resíduos para destinação final<sup>7</sup>) e Abfälle zur Verwertung (resíduos para reciclagem), e essas podem ser consideradas supracategorias, ou seja, elas estão marcadas em cada tipo de resíduo descrito dentro de cada subcategoria.

Para entender melhor a organização do campo conceitual Abfälle, é preciso explicar que o campo conceitual resíduos sólidos em alemão está dividido em um número fixo de subcategorias e cada uma delas é definida pela sua composição. Quer dizer, ao invés de

<sup>6</sup> As normas ISO são originalmente escritas em inglês e posteriormente traduzidas para a língua de cada país que as adote. A tradução fica a cargo da instituição nacional de normas técnicas de cada país. Essa instituição, no Brasil, é a ABNT.

<sup>7</sup> As denominações entre parêntesis após termos em alemão são traduções para que a pessoa que não lê a língua estrangeira entenda. Elas não são equivalentes.

mencionar “resíduos provenientes de”, as leis alemãs mostram cada material que faz parte de cada subcategoria.

Por exemplo, para resíduos sólidos de serviços de saúde, ou Abfälle aus der Humanmedizin oder tierärztlichen Versorgung und Forschung (resíduos de medicina humana e de medicina veterinária, inclusive de pesquisa veterinária), encontramos “Körperteile und Organe”, ou seja, partes do corpo e órgãos. Cada uma das leis usará essa mesma categorização e vai informar o que é cada um dos componentes: se “Körperteile und Organe” forem Bioabfälle (resíduos orgânicos), estará indicado que eles são Bioabfälle na lei alemã específica sobre os resíduos orgânicos. O mesmo ocorre para os Abfälle zur Verwertung, para os überwachungsbedürftige Abfälle (resíduos que necessitam de controle) e para os besonders überwachungsbedürftige Abfälle (resíduos que necessitam de controle especial).

#### 4.3 Textos de divulgação

No âmbito de divulgação, ou seja, nos textos de *websites* institucionais, encontramos muita variação. Dessa vez, não só no português brasileiro, mas também no alemão. Podemos começar pelo fato de que o termo resíduos já não é tão freqüente, sendo substituído por lixo. Assim, não se usa muito a expressão resíduos urbanos, mas sim lixo urbano.

Em alemão, ocorre o mesmo, ao invés de praticamente<sup>8</sup> só Abfälle, encontramos Müll como uma outra denominação. Aprender como se constitui a categorização de resíduos se torna muito mais difícil nos textos de *websites*, pois cada um apresentará os conceitos como achar mais interessante ou didático, tanto no Brasil quanto na Alemanha.

Os motivos para essa classificação divergente da que vemos em textos normatizados parecem ser diferentes em cada país. Os textos normatizados brasileiros não exibem uma categorização em comum e, quando mencionam alguma hierarquia, não explicam o que compreende cada uma das categorias utilizadas e nem porque estão dispostas de uma determinada forma.

A imprecisão do texto normatizado, no Brasil, praticamente obriga os elaboradores dos textos de *websites* a estabelecer sua própria classificação de resíduos. Na Alemanha, ao contrário, os textos normatizados são extremamente objetivos no que tange à classificação. Ainda assim, há em alemão uma diferença terminológica bem acentuada: enquanto no texto normatizado encontramos a longa expressão Abfälle aus der Humanmedizin oder tierärztlichen Versorgung und Forschung, no texto de divulgação germânico temos simplesmente, Krankenhausabfälle (resíduos hospitalares) ou Klinikmüll (lixo de clínica). Esses termos utilizam expressões do cotidiano, como Krankenhaus (hospital) e Klinik (clínica médica).

#### 5- Reconhecimento de resultados

Após termos visto a organização dos termos do campo conceitual resíduos nos diferentes tipos de texto e línguas, passamos às questões de distribuição dos termos e de equivalência. É necessário lembrar que este nosso trabalho de reconhecimento de vocabulário e de conceituações destina-se a abastecer um glossário. A indicação de equivalências visa atender, entre outros usuários, ao usuário tradutor. E é nele em que pensamos em primeiro lugar.

A primeira questão então é: o que fazer com as várias denominações existentes para um mesmo conceito? Resolvemos esse problema através da indicação de todas as variantes encontradas, de modo que todas são consideradas importantes, independentemente do tipo de fonte.

---

<sup>8</sup> Encontram-se nas leis alemãs apenas dois termos com Müll: Sperrmüll (resíduos volumosos) e Hausmüll (resíduos de casa).

Para resíduos de serviços de saúde, por exemplo, foram encontradas, em português, as seguintes outras denominações: resíduos sólidos de serviços de saúde, resíduos hospitalares, lixo de serviços de saúde e lixo hospitalar. Como equivalentes em alemão: Abfälle aus der Humanmedizin oder tierärztlichen Versorgung und Forschung, Klinikabfälle, Krankenhausabfälle, Krankenhausmüll e Klinikmüll.

Para evitar, porém, que um usuário tradutor ficasse sem saber qual dos termos usar, apresentamos, em nota de equivalência, uma escala de uso, ou seja, da frequência de uso averiguada com o buscador da internet Google. Isso se pode perceber pelo exemplo de verbete abaixo indicado.

### **resíduos de serviços de saúde**

**Fonte:** Relatório Preliminar da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

**Definição:** resíduos especiais provenientes de qualquer unidade que execute atividades de natureza médico-assistencial às populações humana ou animal, centros de pesquisa, desenvolvimento ou experimentação na área de farmacologia e saúde, bem como os medicamentos vencidos ou deteriorados.

**OD:** Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde, Resíduos Hospitalares, Lixo de Serviços de Saúde, Lixo Hospitalar.

**Sigla:** RSS, RSSS.

**Equivalentes:** (1) Klinikabfälle m. Pl., (2) Krankenhausabfälle m. Pl., (3) Krankenhausmüll m. Sing., (4) Klinikmüll m. Sing., (5) Abfälle aus der Humanmedizin oder tierärztlichen Versorgung und Forschung m. Pl.

**Nota de uso dos equivalentes:** Os termos (1), (2), (3) e (4) são utilizados em textos institucionais de divulgação em *websites*; estão ordenados por frequência de uso cf. dados do buscador Google.de.

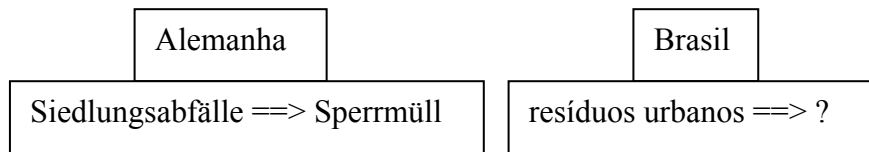
A longa expressão (5) ocorre apenas em textos legais alemães, especifica resíduos provenientes da medicina humana e da medicina veterinária, abrangendo resíduos de pesquisa veterinária. A ocorrência de (5) em outros tipos de texto é praticamente nula.

Uma segunda questão a resolver, no glossário, é a das lacunas conceituais, pois as classificações de resíduos no Brasil e na Alemanha são bastante diferentes. Na visão alemã, há um número grande de denominações para conceitos que, no Brasil, aparentemente não teriam relevância.

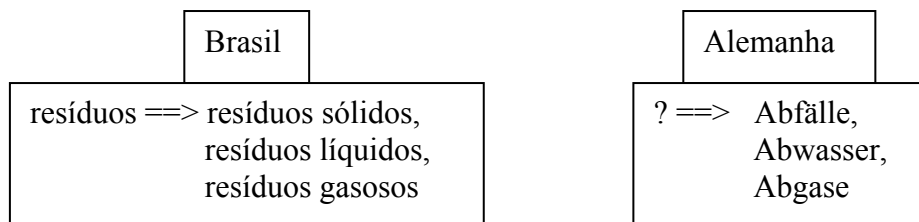
Um exemplo bastante ilustrativo é o caso o termo alemão Sperrmüll. Essa expressão é muito utilizada e aparece tanto em legislação, quanto em textos de divulgação. A delimitação conceitual de Sperrmüll não encontra no Brasil uma equivalência. Porém, por ser um termo muito utilizado e por aparecer sempre como subcategoria de Siedlungsabfälle (resíduos de povoadamentos), inserimos uma informação sobre Sperrmüll no verbete do termo resíduos urbanos.

Veja-se, depois da apresentação da nota, uma ilustração que, embora não vá figurar no nosso glossário, visa representar a situação.

“O conceito de Siedlungsabfälle inclui uma categoria de resíduos denominada Sperrmüll, literalmente: ‘lixo que obstrui a circulação’. Sperrmüll corresponde a resíduos volumosos, como um móvel velho, eletrodoméstico, bicicletas ou outros bens que precisam ser descartados. Esse tipo de resíduo não tem denominação correspondente no português brasileiro”.



Outra lacuna conceitual interessante é a existente para o termo resíduos em português. Em alemão, Abfälle corresponde somente a resíduos sólidos; se forem resíduos líquidos, deve-se usar o termo Abwasser e se forem resíduos gasosos, Abluft ou Abgase, mas não há um hiperônimo na língua alemã como há na língua portuguesa. Isso é que representamos na ilustração a seguir:



Por fim, é importante ressaltar que, para melhor informar a um tradutor sobre o uso de cada termo, é importante que se apresente contextos para cada equivalente. Um exemplo de contexto para um equivalente de resíduos de serviços de saúde seria:

Diese Bestimmung schreibt vor, dass Abfälle vor der Deponierung zu sortieren und zu behandeln sind. Weil **Krankenhausabfälle** nicht für das Sortieren und Verrotten in einer speziellen Anlage geeignet sind, müssen diese einer Verbrennung zugeführt werden.  
<http://www.uni-leipzig.de/~umwelt/archiv/abfall04-ukl.pdf>, página verificada em 03/11/05

## 6- Conclusões

A partir dos resultados apresentados, não podemos deixar de afirmar que, para o glossário que estamos elaborando, não podem ser descartadas as variações denominativas, pois estaríamos entregando ao usuário uma repertório incompleto e, possivelmente, inútil. Afinal, a Gestão Ambiental não se constitui só de normas e de leis, mas também da terminologia que ocorre no material de divulgação à população em geral e também às empresas.



Pudemos perceber que as classificações de resíduos dos dois países são bastante diferentes, tanto no âmbito normatizado quanto na situação de divulgação. Os enfoques dados às terminologias são, em suma, diferentes.

Revelar a diferença de conceituação, via diferenças de categorização dos resíduos, e a variação, em cada língua e de língua para língua, contextualizando o uso de diferentes formas de dizer, amplia a qualidade do reconhecimento terminológico e do produto que se coloca à disposição do nosso público-alvo.

## **7- Bibliografia citada**

- CLAS, André. Terminologia e terminologia lexicográfica. In: LIMA, Marília dos Santos; RAMOS, Patrícia Chittoni. (Orgs.) Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil. Porto Alegre: p. 29-43, 2001.
- CLAS, André. A pesquisa terminológica e a formulação de parâmetros em função das necessidades dos usuários. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Orgs.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 223-238, 2004.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à Terminologia. Teoria & Prática. São Paulo: Contexto, 2004.